

Obra no acesso ao Morro Ferrabraz bloqueia trecho

Interdição da Estrada Emília José da Silva deve seguir até sexta-feira

Paola Altneter

paola.altneter@gruposinos.com.br

Sapiranga - As obras para pavimentação do trecho 1 do acesso ao Morro Ferrabraz, em Sapiranga, avançam e a atual etapa exige que os visitantes façam outro percurso para chegar às rampas e aos comércios do local.

A Estrada Emília José da Silva está bloqueada para a retirada de pedras e o trecho deve ficar inacessível até pelo menos sexta-feira (18). Enquanto isso, moradores e turistas devem fazer o acesso pela Estrada Waschburger, através do bairro Voo Livre, próximo à Escola Ayrton Senna.

De acordo com o secretário de Planejamento e Habitação, Carlos Maurício Regla, a remoção das pedras é necessária para alargamento da via e para segurança dos visitantes. Uma das pedras possuía uma fratura e a análise geológica pedia essa

intervenção.

Após a liberação da via, não serão mais necessários bloqueios totais, somente parciais. “Nós salientamos a importância das pessoas respeitarem a sinalização e este bloqueio que é total neste momento. É por causa da segurança do usuário que nós estamos fazendo isso”, reforça.



Carlos Regla

Iniciada na segunda quinzena de junho, a obra já atingiu cerca de 700 metros asfaltados. Ao todo, 1,5 quilômetro receberá a pavimentação, com investimento de R\$ 3,4 milhões do município.

No trecho com asfaltamento concluído, estão sendo construídas as canaletas de concreto e a drenagem lateral e, no restante, estão sendo removidas as pedras. “Será feito o alargamento das vias, as travessias de drenagem pluvial e a pavimentação com a sinalização viária necessária”, relata Regla.



Trecho já asfaltado de um total de 1,5 quilômetro de estrada que receberá novo pavimento, até o final do ano



Turismo será favorecido

A estimativa é a de concluir os trabalhos até o fim do ano. “As chuvas sempre impactam e nós tivemos muita chuva nos últimos meses, mas a obra começou dentro do prazo e está prevista para concluir ainda em dezembro”, afirma o secretário.

O Morro Ferrabraz é o principal destino

turístico de Sapiranga, que chega a receber 150 mil pessoas por ano. Conforme Regla, o impacto negativo durante o período de execução das obras é mínimo perto da benfeitoria da pavimentação. “Como tem um acesso secundário o impacto no turismo não foi tão afetado”, diz.

Feccab celebra 75 anos com almoço e atrações

A Federação dos Centros de Cultura Alemã do Brasil (Feccab) completa 75 anos de atividades este ano. Em comemoração ao aniversário da entidade, um almoço, seguido de atrações, será promovido neste sábado (19) na sede da instituição, no Centro Cultural 25 de Julho, em Porto Alegre. O valor dos cartões é de R\$ 100 por pessoa.

A programação começa às 11 horas, com uma recepção, seguida pelo almoço, ao meio-dia. Ao longo da tarde, estão previstas apresentações culturais, incluindo corais e uma apresentação folclórica vindos da região. Às 16 horas, ocorre o lançamento oficial do livro “Federação dos Centros de Cultura Alemã do Brasil: 75 anos de história”, organizado pelo atual presidente da Feccab, Felipe Kuhn Braun, e escrito em parceria com outros 18 autores. Já a finali-

zação da programação fica por conta de um café colonial ainda no local.

O cardápio conta com saladas, sobremesas e pratos principais típicos alemães. Para reservas antecipadas, devem ser feitos pagamentos ao Pix 92.911.270/0001-72. A reserva só é confirmada após o envio dos comprovantes ao e-mail financeiro@25brasil.com.

Fundada em 1951, a Feccab surgiu a partir da união de três centros culturais: o Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre, o Centro Cultural 25 de Julho de Panambi e o Centro Cultural 25 de Julho de Novo Hamburgo, que posteriormente encerrou suas atividades. A entidade foi criada com o objetivo de reunir instituições ligadas à preservação e à promoção da cultura de origem alemã no Brasil. (Luiza Helena Peters)



Entidade valoriza a história e a cultura teuto-brasileira

Federação reúne 153 associados

Atualmente, a federação reúne 153 associados entre pessoas físicas e jurídicas, incluindo centros culturais e grupos folclóricos, distribuídos por sete estados. Além do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, há filiados no Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Entre as atividades desenvolvidas estão palestras, apresentações de corais, recitais, concertos, viagens culturais e visitas técnicas a instituições ligadas à história e à cultura teuto-brasileira. Recentemente, a Feccab também criou um departamento de genealogia, que preserva o acervo do grupo Genealogia RS, reunido pelo pesquisador Nélcio Jair Schmidt.

MARIA EDUARDA PIRES



Triagem foi feita no primeiro dia de atendimento gratuito

Coletivo Movimento Acessível atende em Novo Hamburgo

O Coletivo Movimento Acessível, de Campo Bom, iniciou nesta quarta-feira (16) os atendimentos na Associação dos Moradores da Vila Palmeira, no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo. O espaço, localizado na Rua da Fazenda, 87, foi preparado para receber pessoas com deficiência, e seus familiares, com serviços gratuitos e acompanhamento conforme as necessidades de cada caso. Os atendimentos ocorrerão às quartas-feiras, mas ainda sem horário fixo definido.

No primeiro dia, a equipe realizou uma triagem para conhecer as condições de cada pessoa e entender quais atendimentos serão necessários. A partir da próxima semana, a previsão é organizar os participantes em grupos para iniciar os devidos atendimentos. O trabalho inclui desde a estimulação precoce, para crianças pequenas, sem limite de idade para os demais atendimentos.

Além do trabalho com as crianças, o coletivo mantém um projeto voltado à empregabilidade de pes-

soas com deficiência. A proposta é mapear o perfil de cada participante, aproximá-lo de empresas interessadas em contratar.

O contato com as empresas também continua após a efetivação da vaga, para dar suporte ao processo de adaptação e fortalecer a permanência no emprego. O objetivo é ampliar oportunidades e promover mais autonomia para os participantes.

Melhorias

Todo trabalho é realizado de forma voluntária e depende do apoio da comunidade e de parceiros para manter as atividades. O grupo também busca parcerias com universidades e profissionais da área da saúde para ampliar o suporte oferecido.

O local onde os atendimentos serão realizados foi afetado pela enchente de 2024 e ainda precisa de melhorias. Entre os planos estão pintura do espaço, trocas de portas e a adaptação de banheiros, principalmente para facilitar os cuidados com crianças. (Maria Eduarda Pires)



Em busca de recursos

Para arrecadar recursos, o coletivo organiza uma ação para 31 de outubro, com a venda de coxa e sobrecoxa. Interessados podem entrar em contato pelo número (51) 99181-3069. O valor arrecadado será destinado às reformas do espaço e à manutenção das atividades.

Outra iniciativa em andamento é o projeto de aula de Libras, também

pensado para ajudar na captação de fundos. Segundo Fernanda Falkoski, integrante da associação, o serviço não é restrito aos moradores da região do Santo Afonso.

O coletivo realiza atendimentos em outras cidades. Em Campo Bom, por exemplo, parte do trabalho é feita diretamente nas casas das famílias, pois a associação não tem sede própria.